





John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

5696

1875

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

SERMAM, QVE PREGOV

OMVITOR. P. F. BERNARDO DE BRAGA
Lente de Theologia na Prouincia do Brasil, &
Dom Abbade de S. Bento de Pernambuco, na
festa que fez o Mestre de Campo André Vidal
de Negreiros a N.S. de Nazarè a segunda oitava
do Natal de 648. estando o Senhor todo dia ex-
posto; & pregou pella manham o muito R. P. F.
Mattheus de Sam Francisco, da terceyra Hie-
rarchia Serafica, que renunciou o Bispado
de Meliapor na India, ora Comissario
da Infantaria do Estado do Brasil: &
a tarde fez este Sermão o P. Dom
Abbade.

*OFFERECIDO AO MESTRE DE CAMPO
André Vidal de Negreiros, eleito Governador do
Maranhão.*

PELLO ALFEREZ A GOSTINHO IACOME DA FRAGA,
Reformado na Capitania de Antonio Curado do Terço
da Bahia, natural da cidade de Braga.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias
Na Officina de Paulo Craesbeeck. 1649.

SERIAM

QUE PRECOV

D. MAIOR R. P. BERNARDO DE SA

Leitor de Theologia no Seminário do Brasil, e

Dom. do Colégio de S. Bento de Pernambuco, e

de S. Paulo, e de S. Maria de Camp. Ant. de S. Paulo

de Negreiros a N. S. de Nazare e Regencia de S. Paulo

do Brasil de 1748. e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo de S. Paulo

1748

Em Lisboa Com todos os licenças necessarias
Na Officina de Paulo Graesbeck. 1748.

Este Sermão que meutio o muyto R. P. Dom
Abbate Frey Bernardo de Braga pregou na
festa de Nossa Senhora de Nazarè, foy tam
agradavel (sendo o terceyro com que continua
solemnizar a V. M. esta celebridade) que me pareceo a
mayor lisonja, & o mayor desempenho, que podião ter as
muitas obrigações ero que o emparo de V. M. me tempo-
sto; assi lhe pedi encaradamente se quise se dispor a escre-
vello, (& foy o mayor inconveniente que se atropellou, por
não usar escrever as pregações, alem de o opprimir de no-
vo o cargo de Dom Abbate de Pernambuco, que as des-
commodidades, & indecisões da guerra fazem intoleravel)
porem favorecenão hum pensamento tam bem nacido om-
peo todos os impssiveis, & com o treslado deste papel, quis a-
judarme a merecer novos favores de V. M. assy eu o offe-
reço como dom superisr a minhas forças, em simbolo grato
de meus muytos empenhos; & tambem o dedico a U. M.
como prenda do muyto R. P. Dom Abbate, para que U. M.
o ampare como cousa sua; & acho eu tam grata a memoria
de U. M. a todo Pernambuco, (donde a fama de seus
grandes feitos sabe a fazer no mudo todo sonoros eccos) que
para fazer famoso este papel basta entregallo ás azas da fa-
ma com que o grande valor de V. M. se tem singulariza-
do nas mais remotas partes do universo; & no acerto desta
dedicação tambem recompenso ao muyto R. P. Dom Ab-
bate a merce que me fez, em lhe saber buscar o grandioso
animo de tam boa sombra, em que V. M. tambem entra.

my interessado, poy tanta be de V. M. a que por eleição
sua se pregou em Nazaré, como o que em seu nome se tras-
lada a todo o mundo, & por todos os respeitos vay buscan-
do a vida o traslado no favor que animou ao Original, & eu fi-
co demonstrando quanto se deseja abalizar no serviço de V.
M. que para eternizar suas obrigações anhele merccimen-
tos alheos: goarde Deos a V. M. para confusão de Olanda
& consolação de Pernambuco, como deseja todo este Estado.
Neste Arrayal da Varzea 3. de Janeyro 1649.

Muito humilde cativo de V. M.

O. Aferez Agostinho Iacome da Fraga

THEMA.

Et venerunt festinantes, & invenerunt Mariam, & Ioseph, & Infantem positum in praesepio, videntes autem cognoverunt de verbo, quod dictum erat illis de puero hoc, Maria autem conservabat omnia verba haec confers in corde suo. Lucae 2.

Vers. 16.



STAMOS na festa do Natal, o Minião Iesu no presepio entre dous brutos, assistido de Maria & Ioseph, os Anjos tomam para ly a festa, *Evange- LUC. 2. lizo vobis gaudium magnum.* Grande gosto, o mayor V. 10. que o mundo vio na gloria do seu resgate, no trofeo de sua restauração: Huns pastores que se acharão na festa voltarão dando vivas ao restaurador *Reversi sunt pastores laudantes, & glorificantes Deum in omnibus, quae audierant, & viderant.* Estava Ioseph mudo de espãto, & a Virgem cõferia os espãtos muda: *Maria autem conservabat omnia verba haec conferens in corde suo.* Ajunta o N. P. Haimonio. *Ea, quae in se completa sciebat, cum oraculis Prophetarum comparabat.* Conferia a festa com os quarteis da festa da restauração do cativeyro do mundo, que avião publicado os Prophetas, & vio completo quanto dizião as profecias: Que fosse festa para Deos o resgate do mundo encarecem as delicias de se ver já nelle *Et delicia mea esse cum filiis hominum.* Supponho as festas lá Ihe da sua hoia o Amor: Peguemos da cõferencia dos oraculos dos Prophetas. Dizia Ezechiel que para as festas da restauração do mundo, avia de apparecer hũa porta no Oriente de maravihoia architectura, porque avia de servir fechada ao mesmo Rey que sahisse por ella: *Eruique clausa Principi.* A traça desta porta achou S. Rufino obrada na Virgem Maria, porta Oriental do Verbo divino, fechada antes, & depoyos do parto. *Per ipsam intravit Dominus Deus Israel, & per ipsam processit, & in aeternum porta Virginis,*

vers. 20

N. P. Haym.

Prov. 8 v. 31.

Ezech. 44. v. 2 S. Ruf.

ginit, servata virginitate, permansi. E o Propheta Ilaías com o se-
já muitos seculos antes estivesse vêdo o serviço desta porta fecha-
da na Virgem Maria; a esteve mostrando ao mundo no portal de
Isaig 7 Belem Mãe, & Virgem *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* Todas
v. 14. estas profecias Maria estava conferindo no seu coração *Conferens.*
Isaia 2 *in corde suo* Estava neste tempo prophetada hũa paz geral do mû-
v. 4. do. *Conflabunt gladius suos in vomeres, & lanceas suas in falces.* E-
Isaia 9 stava prophetado o Príncipe da paz. *Princeps pacis.* Vã os Anjos
v. 6. fazer festa a esta paz geral do mundo. *Gloria in excelsis Deo, & in*
Luc. 2 *terra pax,* tendo o menino Iesu a paz geral *Ipse est pax nostra.* E
v. 25. tudo o coração da Virgem conferia completo em Iy *Conferens in*
Ephē 2 *corde suo.*

v. 14. Nos hoje conferiremos a paz de Pernambuco no Menino naci-
do no presepio de Belem, & nacido no presepio da Eucharistia; se
Anjos no presepio fizerão a festa, Anjo faz hoje a festa expõdo o
sacramento no presepio da Eucharistia, o Anjo do
grande Conselho na guerra, o Anjo da fortaleza no esforço, o
Anjo da medicina no remedio, o Anjo em fim, por Anjo da goar-
da; que se cada Provincia tem seu Anjo, este he hum dos quatro
mestres de Campo que eu affiguro Anjos superiores da guarda del
Pernambuco subordinados a intelligencia geral de todo o gover-
no.

Muito temos que ver, tudo temos a vista, porque o menino que
os Anjos festejarão no presepio em Belem, temos aly no presepio
do Sacramento; no presepio de Belem Maria, & hoje no presepio
do Sacramento Maria; nẽ falta Ioseph no presepio de Nazare, nẽ
faltou hoje no presepio do Sacramento: Ioseph, quer dizer Augmẽ-
to, & a sagrada Eucharistia augmento he, que por isso S. Chry-
sostomo chamou ao Sacramento Extensão da Encarnação. *In-*
carnationis extensio. Porque o Senhor, que no presepio appareceo
se encarnado no corpo que tomou de Maria, na Eucharistia se
augmenta per extensão aos corpos, & almas de quantos o recebem
Sacramentado; esteja logo Ioseph no presepio de Belem em pessoa
com o Minino, *Invenierunt Mariam, & Ioseph, & Infantem;* que
no presepio do Sacramento está em mysterio *Ioseph, id est, augmẽ-*
tum. Porẽ ainda não faltou Ioseph, se sobra Ião Evangelista, que
parece veio a festa que hoje he celebra a Igreja, porque a Virgem
se não achasse sem esta companhia no presepio do Sacramento,
como

como esteve acompanhada de Ioseph no presepio de Belem; esta companhia suprio Ioaõ ao pé da Cruz que sempre consolou faltas de Ioseph S. Ioaõ Evangelista, & hoje a Virgẽ, & Ioaõ nos consolam as faltas da graça. *Ave Maria.*

Entro neste sermão pregando das conferencias da Virgem. *Maria autem conservabat omnia verba hac conferens in corde suo.* Que conferia esta Senhora no seu coração? O altas conferencias! Só Deos lhe presidia, & só Deos as alcançava; mas se pode conjecturar o juizo humano, parece conferia o mysterio da redempção do cativeyro de Adam, avia tantos seculos promettido, avia tantos seculos dilatado: não nos embaracemos nos decretos de Deos por toda essa eternidade; bastenos a clarezza com que N. P. S. Bernardo introduz a misericordia, & a justiça divina contendendo diante do eterno Padre sobre o homem, & sendo a causa remetida ao pacifico Salamão compoz as partes, promettendo hum libertador que as inteirasse a ambas de seu direyto. *Hac dicitur perij si A. N. P. dam non moriatur, hac dicitur perij nisi misericordiam consequatur, S. Bern si a bona mors, & habeat utraque quod peti.* A justiça diz que perece se Adam não morre, a misericordia diz que acaba se Adam não viue, componhaõse ambas as partes, morra Adam per Adam vivira a justiça, façase Deos homem & descançara a misericordia, libertar-sea o mundo, & com a chegada do libertador sahira do cativeyro todo o genero humano: Esta foy a primeyra promessa da vinda do libertador, depois se multiplicarão infinitas; & todas as promessas achou comprehendidas o nosso Abbade Ruperto naquelle conjuro celebre que o sagrado Esposo fez as filhas de Ierusalem da parte das cabras, & cervos dos campos protestando o sono de sua amada. *Adjuro vos, filie Ierusalem, per capreas, cervosque camporum, Cant. 2 ne susciatis, neque evigilare faciatis. d. l. Nam quoad usque ipsa velit. v. 7.* Que enigmaticos cervos, que enfaticas cabras erão aquellas? ou que iuramento he este? *Perè magnum adiuramentum.* Gram juramẽ. *N. Ab to o acha Ruperto, & não foy menos que assegurar com iuramẽ. B. Bern to aos sanctos Padres, Reys, & Patriarchas antigos, da vinda do Messias libertador, & restaurador do mundo, estes erão os cervos & cabras mysteriosas, a que foy feito tanto iuramento, & a grande promessa do libertador do cativeyro do mundo; & a protestaço do sono da esposa foy relgoardar o mysterio no segredo, porque o demonio, & seus sequazes não impedissem o bẽ da restauraçoõ cõ*

suas ciladas. Nam & ego iuravi ceruis, & capreis, scilicet patribus vestris Regibus, & Patriarchis, maxime, Abraham, & David, facere verbum istud, quod feci; E sendo este bem avia tantos seculos prometido, tambem foy muitos seculos dilatado; com serem tantas as pressas que o libertador se dava, que cançado das dilacões andava descancando.

Descanço de cansacio de dilacões foy o descanço, que Deos achou no homem. *Requievit Deus.* S. Ambrosio ajunta: *forte tunc v. 2. Dominice passionis processit mysterium, quo revelatum est, quia requiesceret Deus in homine, qui requie sibi predestinabat in corpore pro hominis redemptione.* Descançou Deos em Adam no paraíso do cansacio que lhe causavão as dilacões; que o retardavão de se ver já redemptor, & libertador do mundo; & tanto o sollicitavão estas ancias, que em quanto o divino Verbo não encarnou, parece que andava como fora do seu natural; assi o ousou a encarecer Zeno Veronense chamando ao Verbo divino *Inquilinus cordis patris* morador de casa alhea, quando ain la por toda, essas eternidades morava no peito de seu Eterno Padre; mas sendo o coração do pay natural domicilio do filho, como pode ser alheo do coração do Padre o seu filho natural? Porque parecia andar fora de sua casa & do seu natural em quanto não vinha resgatar ao mundo. Tam apressado andava, que o Profeta Rey o affigura nesta vioda corredor com passos de gigante. *Exultavit vigigis ad currendam viam.* v. 6. A espáta o viola despenharle em apressados saltos. *Ecce iste venit Cant. 2. saltans in montibus, transiliens collis.* N. P. S. Greg. Magão lhe contou os saltos ad mirando a pressa. *De celo venit in verum, de vic. N. P. ro venit in praesep, de praesep venit in crucem, de cruce venit ad sepulchrum, de sepulchro rediit in calum.* Tudo neste Senhor forão pressas, & tanta pressa se dava em vir ao mundo, que da pressa tomou o nome *Voca nimen eius accelera, festini.* Ajunta S. Ieronimo. *Hoc nomen pteri.* Este he o nome do menino; & não era o seu nome. *S. Ieron Iesu? Vocatum est nomen eius Iesus? sy; esse era o seu nome mais logo Luc. 2. berado, de mais eltima, de que fazia toda a gala, mas em quanto v. 21. não chey a ter homem, & se chamá Iesu, chamase pressa para descansar das ancias de tam longos tempos.*

Para desfogo de tantas dilacões andava o Verbo divino por toda esta eternidade fazendo galanteos a Virgem Maria, falando com esta Senhora entezourada ainda no ser possível, como se já estivesse:

effivesse presente no ser actual *Surgere, prospera, amica mea*: ajunta o *Cant. 2*
 Abbade Ruperto, *Tanquam presentem loquebatur*. Falava com a Se- *v. 10.*
 nhora no ser possível como se já a tivera presente no ser actual. *N. Ab*
 Porem, Deos meu, se esta Senhora ainda não naceo, se ainda não *Rup.*
 existe no mundo; que lhe falais como se a visseis já nacida? porque
 para aliviar aocias da dilacão, & da tardança affigurava presente a
 serenissima Virgem como se já no mundo estivessem a falla; & to-
 das aquellas páavras erão encarecimento de suas pressas. *Quasi Idem*
verba desiderantis, tamquam festinantis, optantis iam adesse materiam *Rup.*
tanta salutis. E para que todas as cousas grandes devamos hoje a
 Ruperto, foy reparat o doutissimo Abbade, como sendo tantas as
 pressas, & ancias com que este Senhor de sejava vir ao mundo, di-
 firiio o Padre Eterno tantos mil annos tua chegada, *Cur Deus tantum*
Christum suum distulit? E responde que os grandes muros de pec-
 cados que se interpuserão entre Deos & o homem, atalhavam as
 pressas, & impedião a ligeireza, com que o Verbo vinha, & por
 isso a esposa ovía vir apressado, & patat detido dos muros, & pa- *Cant. 2*
 redes dos peccados. *En ipse stat post parietem nostrum*. Em apresla- *v. 9.*
 dos saltos, toais ligeiro que gamo vinha o Verbo divino ao mun-
 do, mas interpondo se o muro dos peccados o detinha. *Propter pa-*
rietem inimicitarum, qui non de uno tantum originali peccato, verum-
etiam de multis actualibus compactum est.

Reparastes algũa hora na recapitulação, com que S. Mattheus
 foy distinguindo as thesseradecades da geraçãõ de Christo? *Ab Mat. 11*
Abraham usque ad David generationes quatuordecim. De Abraham *v. 17.*
 atè David forão catorze geraçõs: *Ad David usque ad transmigra-*
tionem Babylonis, generationes quatuordecim. De David atè a transmi-
 graçãõ de Babilonia forão catorze geraçõs: *Et à transmigratioe*
Babylonis usque ad Christum, generationes quatuordecim. Da transmi-
 graçãõ de Babilonia atè a vinda de Christo passarão mais catorze
 geraçõs: Se o Evangelista sagrado tinha muito miudamente dis-
 currido toda a serie da genealogia de Christo de Abraham atè Ma-
 ria, para que a tornava a recapitular em tres resumos de geraçõ?
 Se o intento toy abreviallas, com mayor abreviatura pudera dizer
 que de Abraham a Christo hião quarenta & duas geraçõs, & não
 sincopallas de catorze em catorze inculcandonos particularmente
 cada hũa per sy? Ora não bastava aquella toma, por que foy my-
 seriosa esta distincão; & foy hum encarcet, em que se significa-
 ra

va mais do que se dizia; dizia de Abraham até David passarão catorze gerações, & subintendia mais. *Et Christus non venit, & não veio Christo.* De David até a transmigração de Babilonia: *N. Ab.* passarão outras catorze gerações; subintendendo ainda *Et Christus non venit*. *Rap.* *Christus non venit* & não veio Christo; não chegou o Redemptor; da transmigração de Babilonia até Maria passarão outras catorze gerações, & não veio o Redemptor, tenão depois de todas estas gerações passadas. *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.* Porque o fez assy o Evangelista, que isso he o que queremos saber? com grande acordo o fez, assy para nos mostrar os muros do peccado que retardavão a vinda do Verbo divino, como para dar desculpas a dilação da restauração do mundo, que não ficou por parte do restaurador, & do redemptor, que esse assas apressado vinha pois era a mesma pressa *Festina, accelera, hoc est nomen pueri*, mas hia o Evangelista fazendo pausas, & intercadencias nas catorzenas que repartia, como mostrando os muros do peccado que retardavão a pressa do Redemptor. Começou de Abraham, porque nos filhos de Jacob se levantou o primeyro muro na vinda de Joseph, catorse annos cativo: catorse annos se dilatou a vinda de Christo; fez pausa em David, aonde se levantou o segundo muro no adulterio de Berabe; na morte de Urias; fez pausa no cativeyro de Babilonia, pellos peccatos de Manasses, & mais Reys de Israel que tantos muros interpuferão a redempção, & por isso o Redemptor tardava retardado das muralhas, por isso não chegava, forão dilcorrendo as gerações, até a Virgem Maria, cahiram aqui todos os muros do peccado assy original, como actual, & logo veio o Redemptor que por isso não tinha chegado *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.*

Reparo eu em o sancto Abbade chamar a estes muros as paredes das inimizades *Propter parietem inimicitiarum.* Que inimizades forão estas que levantaraõ muros entre Deos, & os homens? forão as inimizades do peccado; tanto que Adam peccou sobre inimizades entre Deos & o homem, logo forão guerras apegoadas, & turbada a paz geral; se fortificou Deos contra o inimigo com muros de fogo fazendo guerra ao homẽ a fogo & sangue na espada do Cherubim que poz de posta a porta do paraíso terreal, ficando assy na ordem militar de Hugo Victorino, o Cherubim contra o Diabo, a espada de fogo contra o homem *Cherubim ut repel-*

repellat diabolum, igneus gladius ut repellat hominem. E desta guerra entre o Ceo, & a terra, se vierão a por em armas os Anjos contra o homem. *Dissidebat à cala terra, hosti luer aduersabantur hominibus Angeli* Disse sancto Ambrosio.

Quem fez a paz entre o ceo, & a terra, entre Deos, & o homem quem avia de ser se não Maria em cujas purissimas entranhas se asentou a paz geral? Vio o Abade Ruperto naquella sua miraculosa exposiçõ que tanto nos valeo hoje; & reparou que vendo certa occasiã a sancta esposa o leito do pacifico Salamaõ cercado de fortes com espadas nas mãs, diz às amigas, *En l. Etulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis, Israel omnes tenentes gladios*, Pega do leito o sancto Abade, & todo elevado no mysterio da Encarnaçõ do Verbo divino no ventre de Maria aonde se cõfederou o homem com Deos, pergunta, *Quis est iste lectulus Salomonis, qui inter nos, & Deum pacem composuit; nisi illa, in qua divina natura humana sibi naturam coniunxit?* Quem avia de concluir a paz geral entre Deos, & os homens tenã Maria? no leito de suas purissimas entranhas se escreverã as capitulações com seu purissimo sangue em pedra *Petra autem erat Christus*. Romperaõle & arrazaraõle os muros do peccado em Maria, logo apparece o Redemptor, logo ouve paz geral entre o Ceo, & a terra, entre Deos & os homens, & os Anjos já amigos apregoaraõ as pazes *Gloria in excelsis Deo, & in terra pax* Ruperto que nos declarou o leito reparou tambem nas espadas dos fortes *Omnes tenent es gladios*. E discorrendo as espadas mostrou como todos na ley velha andavaõ com a espada na maõ, porque o mundo andava com a espada na maõ contra Deos, naceo Christo paz geral, & todas as espadas se embainharaõ na espada que Pedro meteo na bainha *Mitte gladium tuum in vaginam*. Aja espadas na ley velha, que tudo saõ espadas de guerra contra Deos, mas nascendo Christo Redemptor, & paz geral entre Deos, & os homens, escu sem se espadas pois se acabaraõ guerras; aja sò fouces, & arados instrumentos de paz, & convertaõle em ministerios pacificos as espadas, & lanças que serviã na guerra, que esta he o tempo em que estava profetada a transformaçõ das armas da guerra em instrumentos de paz. *Conflabunt lanceas suas in falces*. Toda a dita se logrou no nascimento de Christo, em que ouve cessaçõ de armas em todo o mundo, fazendo o Imperio Romano geral deposiçã das armas, & troca commã das

S. Ans.

Cant. 3 v. 7.

N. Ab. Rup.

Luca 2 v. 17.

Ioan. 18 v. 11.

Isaic 2 v. 4.

S. Ierô. espadas em arados, das lanças em fouces. *Eo nato* (diz S. Ierônimo) *omnia bella cessaverunt, & agricultura exercitata sunt.* Mas porque em tempo de tanta paz, como a do tempo de Salamão, que pella concordia de tua Monarchia entre sy, & com seus vizinhos foy chamado o Rey pacifico, estão sempre ao redor do leito vi-giando os fortes com espadas na mão? foy mostrar, que a paz dos Reynos, & das Monarchias está nas espadas, as espadas a fazem, as espadas a conservã; & assi o temor das espadas dos fortes de Salamão pacificavão o Reyno de Salamão entre sy, & com seus confederados, nada se occultou ao Abbade Ruperto. *Tunc temporali-ter ambierunt lectum, id est, tuas sum quietissimum Regnum Sa-lomonis temporalis.* O Reys, ô Monarchas, quanto deveis aos fortes homens? Elles são toda a paz dos vossos Reynos, elles são todo o freo de vossos emulos, elles desvelados na campanha com as armas as costas, vos estão fazendo doce, & seguro o sono no palacio, & no leito; em campanha estamos, quem segura o Reyno de Portugal? quem segura o estado do Brasil? quem, no meio do tufão das armas inimigas, vos faz dormir o vosso sono descãado? quem? as espadas destes fortes, & daquelles fortes: O como dorme seguro Portugal; ô como dorme segura Pernambuco, no valor de taes espadas; e forceas Deos, accreçteas Deos, que as não tem o inimigo do melhores, vos as vedes, & vos as vistes, não nas encareço por vos não dizer menos do que sabeis. Estas são tuas espadas. Outras espadas que defendem o estado de Pernambuco, & o Reyno de Portugal, temos no santissimo Sacramento; & na Virgem Maria; com sette espadas nos defende a Senhora todas embcidas no seu coração, com muitas espadas nos defende o santissimo Sacramento; conheço os fios da espada no mysterio o sabio Rey pre-nunciando cautellâs ao convidado do Príncipe: *Cum sederis ad mensam potentis statue culirum gutturi tuo.* O Sacramento na boca he huma espada na garganta; na garganta do justo, paz; na garganta do peccador, cutello; & guerra, acordo com que S. Epiphanio chamou paz guerra e ra ao Santissimo Sacramento. *Pax bellatrix.* Espada vio no Sacramento ainda por sonhos, ô que ô vio em figura; do, dous soldados Madianitas disse o que sonhava. *Videbatur mihi quasi subcinericius panis volvis, & in castra Madianitarum descende-re.* Sonhey que vinha rodando hum bollo de soborralho pello exercito dos Madianitas, & que todo o exercito affolava. Os expo-

sito;

N. Ab.
Rap.

Prov.
23. v. 2

S. Epip

Iud 7.
v 13,

fitores modernos todos entendem neste bolo o sanctissimo Sacramento, na Hostia esferica, & redonda: interpreta o sonho o soldado que ouvia do bolo, & chamoulhe espada, *Non est hic aliud nisi gladius Gedeonis*. Vedes bolo, & chamailhe espada de Gedeon? sy. Que bolo parece a sacrosancta Hostia, & he espada de Christo; & da boca vio o Euangelista sahir a espada a este Senhor. *De ore eius gladius ex vi aq̃e parte acutus exibat*. Espada da boca, espada da boca. Porque da boca sahio a Christo a instituição do sanctissimo Sacramento; espada com dous gumes diuidade, & humanidade, & ainda que *ex vi verborum*. Não mostra mais que hum fio no corpo da folha, la occulta outro diuino fio na concomitancia da diuidade que consuma a espada de dous fios que vio o Euangelista.

v. 14.

Apoc. I
v. 16.

Nem he espada sò o sanctissimo Sacramento, torre he, armazem he, & praça de armas o venero o antigo Padre Apenio naquella gabo em que a sancta esposa comparou o pescoço de seu amado a torre de David com mil escudos. *Sicut turris David collum tuum mille clipei pendent ex ea*. O pescoço communica a respiração a vida, sustentação ao corpo; vida, & sustentação temos no sanctissimo Sacramento, & não sò vida, mas armazem da Igreja he aquella sagrada torre. *Quibus in arce Sion sepe dicta turris cibum animarum nostrarum corporis, & sanguinis sui, & Crucis arma defensionis nostrae, possuisse docetur*. Poz Christo Senhor nosso na torre da Igreja o mantimento de seu Corpo para o appetto dos cercos, & a espada de sua Cruz para o impeto dos combates, *Crucis arma*. Espada a declarou Simeam *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. E bem se deixa ver que Christo chegado foy a espada, a Cruz os cabos da espada, & no Caluário entrou a espada na alma da Virgem tẽ a empunhadura, tẽ os cabos, tẽ a Cruz da espada.

Cant. 4
v. 4.

Luc. 2
v. 35.

Mas se o minino Iesu no presepio era paz geral, nũ, & tam desarmado, que tem por frechas suspiros, lagrimas por balas, como pode o minino Iesu no presepio ser espada? seja embora espada no Sacramento, no presepio não se chame espada, chamesse rodella, chamesse escudo; pois logo no presepio nos reparou golpes na circumcissão, a cujo agudo cutello se oppoz recebendo a cutilada e sy, por escusar a ferida em nos? ora não faça duvida a espada no minino do presepio, porque tambem no presepio esta Sacramento; Sacramento no presepio de Belem, Sacramento no presepio de

S. Chry Altar, & nam & outro Sacramento espada, S. Chrylostomo acha na mesa do Sacramento o prelepio. *Hec mensa vicem habet presepio; nam hic ponitur Corpus Domini; non quidem fascis involutum sicut inno, sed undequaque Spiritu sancto circumvestitum.*

Luc. 2. v. 12. Deu' o Anjo por final do minino aos pastores os pannos em que estava envolto. *Inueniens infantem pannis involutum, & positum in presepio.* E os nossos dous espiritos Angelicos Bernardo & seu discipulo o Abbade Guatrico, com este mesmo final conuocão a todos os fiéis a vista do sanctissimo Sacramento, para verem na sacrosancta Hostia o mysterio do minino nascido no presepio. *Et vos inuenietis hodie infantem pannis involutum & positum in presepio.*

N. P. S. Bern. Altaris, sicut enim mater Maria quibusdam asumentis pannorum involuit infantem, sic mater gratia dispensatoris speciebus rerum, eiusdem sacri Corporis obiegit veritatem.

N. P. Quarr. A Virgem sacramentou o minino com veos dos paninhos em que o envolveo; soy Maria Sacerdote, & offereceo o Sacramento do minino Iesu no presepio em veos de paninhos; o Sacerdote no Altar offereceo Sacramento envolto nos veos brancos daquelles accidentes; espada no Sacramento do Altar, espada no presepio, amoloulhe os fios o mesmo Espirito sancto que conclue a descripção do nascimento (na accommodação da Igreja) chamando espada ao minino nascido.

Sap. 13 v. 16. *Gladus acutus insinulatum imperium tuum portans.* Conheceo beo velho Simeam o corte desta espada na ruina que ameaçava. *Ecce*

Luc. 2. v. 34. *hic positus est in ruinam, & resurrectionem multorum.* & ajunta logo falando com a Senhora, *Tuum ipsius animam pertransibit gladius.*

2. 35. A espada deste minino sacramentado em paninhos, que terá ruina dos que nelle não crerem. *Ecce hic positus est in ruinam: iudicium sibi*

1. Cor. 11. v. 25. *manducat, & bibit;* que terá resureição dos que o venerarem. *Et resurrectionem multorum, qui manducat hunc panem vivet in eternum.*

Ioan. 6. v. 58. passará vossa alma lá no Calvatio com dores mortaes; como trespassou com sete espadas de dores de que fostes martir, a espada ao pé da Cruz, mas todas estas espadas ficarão armas de nosso remedio, & vos Senhora da piedade aos remedeados.

Ioan. 6. v. 58. Pão esta este Senhor no presepio do Sacramento *Qui manducat hunc panem vivet in eternum.* Pão esta no Sacramento do presepio:

Pf. 48. v. 13. considerando N. P. S. Bernardo nacer Christo em palhinhas entre dous brutos, & comparar o Salmista o homem a bruto *Comparatus est inmentis;* ajunta logo, *Inde est quod panis Angelorum appositus est.*

N. P. S. Bern.

est vobis tanquam iumentis. Este pão nos mostrou Maria no presepio; este pão nos mostra hoje a Igreja na festa de Maria expondo o sanctissimo Sacramento no presepio do altar envolto nos veos brancos de paninhos dos accidentes sacrosanctos: ainda aqui nos servem os pastores que apascentavam junto a torre de Iacob aquê o sagrado Texto chama torre nebulosa. *Turris gregis nebulosa* Mich. 4. v. 8. Caldeu interpreta a torre de Christo. *Tu autem Christe Israelis, id est, tu Christe Israelis nebulosa.* Ali naquella Hostia sagrada esta a torre de Israel, ainda tereis os accentsos da torre do Sacramento nos ouvidos, agora vola mostro torre nebulosa, & torre dos rebanhos de Israel; torre dos rebanhos porque ali apascenta o pão divino aos fieis *Caro mea verè est cibum.* Torre nebulosa, porque com as nevoas dos sacrosanctos accidentes, se esconde, se occulta, o verdadeyro Deos sacramentado na torre da hostia divina, aly pão de vida, & no presepio pão de vida, em ambas as partes a mayor gloria da Virgem Maria, & tudo esta Senhora estava já conferindo no presepio *Conferens in corda sua.*

Grande gloria he do Augustissimo Sacramento a Magestade pomposa com que hoje o vedes exposto naquelle throno august, neste templo tam ticamente adorna lo, tantas luzes, tantos perfumes, tantos choros de musica, (não são poucos quatro) na primeyra Missa de quatro choros que viu o estado do Brasil, duas pregações em hum dia, que o sobre alto inimigo não deixa continuar em oitavario, toda esta soberania de apparatus magestosos, são obsequios com que veneramos em publico a Magestade de Deos que adoramos & reconhecemos, debaxo daquelles sacratissimas especies: vede toda esta magnificencia? vedes toda esta gloria? poi em toda esta magestade de nosso Deos resplandece, com emnencia, mayor gloria de Maria; ambas as glorias notou S. Bernardino Senente; a magestade do mysterio em todos os sacrificios, & Sacramentos a tigo, instituidos, como a seu ultimo fim, em ordem ao sanctissimo Sacramento, como mais soberano de todos; a mayor gloria da Virgem, porque toda esta magestade se dedica a carne sacrosancta, que o Verbo divino tomou desta Senhora, & ficou consagrada neste divino Sacramento, não pude cortar as palavras porque são to a anchora do encarecimento *Quoniam de carne Virginis sanctae & benedictae, & in parte corporis eius exiit, constituit, perficitur, & terminatur unum deum, ac fons*

*Sacramentorum Ecclesia, certum enim est quod omnis institutio Sa-
cramentorum, & omnia alia Sacramenta, tanquam in ultimum finem,
& ad illud Sacramentum, omnium Sacramentorum excellentissimum,
quod est Eucharistia, ordinatur, quod quidem conficitur, & consecratur
dum panis in Corpus Christi convertitur.*

*Matth.
1. v. 16*

Carta.

Sempre Christo fez grande gala de ser filho de Maria, logo em
nacendo o minino reconheceo esta benevolencia hum marial affas
douto, em este Senhor sabir com o nome Iesu, quoando a primey-
ra vez appareço filho de Maria no presepio *De qua natus est Ie-
sus*. Nace este minino, & nace logo chamandose Iesu, que he o
mais augusto, & magestoso nome seu, para mostrar na gala do no-
me quanta gala faz de filho de tal mãy *Vi hac ratione ostendat, se fi-
lium tantæ matris gloriari*: & se mostrou este timbre logo ao nacer
no presepio de Belem, muito mais parece q̃ o encareceo no pre-
sepio do Sacramento; poys ali neste Sacramento de mayor Ma-
gestade que tem a Igreja, parece q̃ fez mais gala de filho de Ma-
ria, que de filho do eterno Padre; não vedes que debaixo da Hos-
tia consagrada *Ex vi verborum*, fica o Corpo de Christo *Hoc est
corpus meum*. Poys porque não deixou Christo neste grande my-
sterio da Fè, sua divindade direytamente antes que sua humanida-
de? a rezão foy porque Christo em quanto Deos he filho do eter-
no Padre, em quanto homem he filho de Maria: poys para Christo
mostrar ao mundo quanto mais gala faz de filho de Virgem Ma-
ria, que de filho do eterno Padre daos o sanctissimo em prova,
aonde não ficou *Ex vi verborum* o filho do eterno Padre, a divin-
dade do verbo, senão o filho de Maria na humanidade do corpo
que esta Senhora lhe deu *Hoc est corpus meum*. E pella grande of-
tentação que este Senhor sempre fez de filho da Virgem Maria
nos valemos sempre nas mayores necessidades da intercessão da
may para o filho, que mal pode negarhe quanto pede tal mãy,
hum filho que faz timbre de ser filho seu nos passos de mayor of-
tentação; & se o sagrado do medianeyro que avoga, assegura o
o favor que se pretende, sendo a Serenissima Virgem a mais agra-
davel creatura a Deos, que lhe pedira esta Senhora que não alcan-
ce? seguro nesta confiança o Mestre de campo André Vidal de
Negreiros, em pessoa de Pernambuco, expoen o sanctissimo
Sacramento nesta mesa Maria (mesa de Fè lhe chama S. Epipha-
nio) *Fidei mensam intellectualem, qua panem vite nobis suppedita-*

vii. Auendo q̄ com tal avogada segura tem sua restauração Pernambuco.

Vedes este grande ajuntamento de fieis, que concorreo a festa da Senhora de Nazarè? poys todos vem hoje instar conformes, em huma petição da liberdade de Pernambuco que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreyros, offereceo ha tres annos na mão daquella Senhora (bem vedes a petição na mão da Virgem) insiste em sua petição ha tres annos o jais, & para seguro do despacho acode a paz geral do Sacramento representado no presepio de Belem, & a paz geral do verdadeyro Sacramento da Eucharistia no presepio da Hostia consagrada.

No Sacramento buscamos a paz, porque no Sacramento vemos o figurado da paz geral que Deos fez cõ Noe despoys do diluvio, na bandeira de paz que lançou o Ceo no Arco celeste. *Ponam arcum meum in nubibus.* Sam Guitmundo Arcebispo Aversuente, nas Nuvês em arco da Hostia sacrosancta adora o sinal da paz da Igreja, he largo o discurso, singular o remate. *Huius quoque arvis fœderis, huius tam saluberrima pacis, sacrosancta Altaris oblatio, nobis creditur esse signum.* Arco de paz entre Deos, & os homens esteve o minino sacramentado nos paninhos do presepio, & com elle Maria. *Invenerunt Mariam, & Ioseph, & infantem positum in presepio.* Arco de paz esta aly no sanctissimo Sacramento, & tambem com elle Maria leito da paz deste superior Salamão

Muyto empenhado estou eu na paz, porque vos assegurei a restauração de Pernambuco o anno passado, os successos das armas sollicitarão as alviceras, mas a continuação da guerra enfraquece a confiança: valha nos Deos, pode dizer todo este grande ajuntamento, Padre, como ha tres annos de deprecações da Virgem de Nazarè, assegurandonos vos tanto nesta Senhora, & em seu favor? como não conseguimos a restauração tam desejada? como se mostra o remedio cada vez mais impossivel? como se vay ate ao cada vez mais a guerra? como não tem aquella petição, offerecida pellas mãos da Virgem, felice despacho? Porque nos não libertou esta Senhora logo no primeyro anno, que nos franqueou a campanha, que nos mostrou abertas as portas do Recife?

como hã tres annos q̄ se dilata esta tã suspirada restauração? ô for-
 tes pregũtas, ô terribel luta da desesperação cõ o remedio! o entẽ-
 dimento se assombra, & o discurso se delmaya na reposta; mas
 respondera eu preguntando a Pernambuco, como a redempção
 prometida no principio do mũdo se não obrou! go no principio
 do mundo? como não encarnou o Verbo divino tanto que se re-
 velou o mysterio da encarnaçam? como durarão cinco mil annos
 guerras entre Deos, & o mundo, entre os Anjos, & os homens?
 como o cativeyro de Adam continuou tam dilatados seculos? que
 responde a isto Pernambuco? poys ainda agora ouvistes a reposta
 não vos disse que os muros dos peccados retardavão as pressas do
 Amor? restaurado foy o mundo tanto que Deos ouve misericordia
 delle, & lhe deu redemptor em sua divina mente por toda essa eter-
 nidade, apressado vinha o Restaurador, porẽm as muralhas de nos-
 sos peccados dilatarão, & retardarão o ditoso effeito da liberdade
 diuina. Quanto eu, por restaurado tenho a Pernambuco não sal-
 tã conjectura, a probabilidade, por que não acaba de se consu-
 mar este bem? já demos a reposta nos muros dos peccados que pa-
 rece se reforção a momẽtos entre Pernambuco, & Deos, que quã-
 to ao decreto da misericordia de Deos, eu oulo a affirmar que ha
 tres annos vejo restaurado a Pernambuco nas demonstraçõs divi-
 nas, que todos vos vistes & confessastes por milagres do Ceo. O
 cegar-se o fio; ô fechar-se tanto as portas de nõsso remedio re-
 dundancia de muros de peccados parece, eu vejo o remedio mas
 detras da muralha *Eclipse stat post parietem nostrum*. Cayão os mu-
 ros a restauração apparecera, mas a graça he q̄ Pernambuco chora
 a dilataçã, sem remover a causa; tudo he lamentar desabrimen-
 tos de miterias, insolencia das armas, tres annos de campanha, tres
 annos de guerra viva, sempre às costas o mosquete, a centinella
 inviolavel, a assistencia infalivel; o perigo manifesto, poucos a
 cometello, & estes sempre os mesmos a fazer rosto ao perigo, os
 mantimentos consumidos, os moradores impossibilitados, passado
 hum anno as atencas de outro anno, & entrando no quarto com
 as desesperaçõs do primeyro, despoys de dezanove annos de hũa
 servidã miseravel; que ferro? que aço? que bronze aturara tanta
 eternidade de males, sem cessação de armas, sem entregães sequer,
 do aljamento de hũa invernaçã? por cer. o que a não ser a lealdade
 de Portuguesa, & sendo de tantas provas da fortuna, que nenhũ
 peito

peito humano as aturaras; estas são as vossas ancias, estas as vossas lamentaçõẽ continuas, assi o vejo, assi o ouço ha tres annos, de esperanças entretidas, de esperanças perplexas, de esperanças indecisas, de vossa liberdade, não vos culpo, nem me espanto, de lêr tanto tres annos de esperanças frustradas de vossa restauraçãõ, quoaando tres dias que tardou outra restauraçãõ já se affigurarão tres eternidades aos que esperavão liberdade, & resgate de seu cativeyro.

Em tres annos estava prophetada a restauraçãõ, & resgate do mundo: a letra o disse o Propheta Oseas *Unificabit nos post duos dies, in die tertia suscitabit nos;* este final deu Christo aos incredulos no naufrágio de Ionas: *Sicut fuit Ionas in ventre Ceti tribus diebus, & tribus noctibus, sic erit filius hominis in corde terre.* E os dous discipulos que hião para Emaus, parecião lhe tres dias tres eternidades *Nos autem sperabamus quia esset redempturus Israel, & nunc super hæc omnia tertia dies est hodie, quod hæc facta sunt.* Poys se estão prophetados tres dias para Christo resuscitar, & resgatar o mundo, & se não estão bem acabados ainda estês tres dias, que abafaõ estes homens? que descorçoão estes antojadiços? que de fmayão já estes discipulos? deixai os que têm rezão, & com grande acordo sabem de sanimados, porque esperavão liberdade muito desejada de hum cativeyro prolongado; não tres, senão cinco mil annos, & era este hum esperar de quem muyto amava, muito paciecia, & muito mais desejava o bem de sua liberdade; por isso abortou impaciencias a esperança quoaando selhe affigurou retardado o bem que imaginava conseguido. Restituamos ao nôstro Abade Ruperto hum cuidado que se introduzio alheo. *Tidui quidẽ N. Ab tempus breve est, sed dilecta & columba sua desiderantis gens emi, vult ner ata mente, non satis dulete mi, festinatum est.* breve tempo são tres dias, mas tres dias de esperar liberdade, aquem ama, & espera seu resgate, não são tres dias, são tres eternidades: Não he muito tres annos de tempo; mais forão dezanove de cativeyro Flamengo, contudo melhor levou Pernambuco aquelles muitos; q estes poucos annos, porque naquelles muitos tendo o resgate por incerto, suspen siase o deleja, locegava a esperança, compondo sua miseria com sua mã fortuna; potem nestes tres annos de campanha, que se imaginou restaurado, lidando seu cativeyro com sua liberdade, estorçãndosse a momentos nas occasioes, as esperanças; quoaando

Osea 6.
v. 3.
Matth
12. v.
Luc. 24.
v. 21.

N. Ab
Rup.
Cant. 2.
lib. 2o

jã

já se imaginava libertado ver que a ditta lhe foge de entre as mãos, & que o bem ao lograr delapparece, ver que mais se alonga, & se dilata quoado já se imaginava possuido isto he o que desespera a Pernambuco, isto lhe faz parecer comprido o tempo breve. A que não são muito tres annos, mas tres annos de esperanças delmentidas, infinito tempo he, & as calamidades da guerra o fazem ainda mais dilatado.

Referindo a Escritura sagrada o tempo das guerras que continuarão entre David, & os pretendores de Saul ao Reyno, se conta a longo tempo. *Facta est longè concertatio inter domum David, & inter domum Saulis.* E computado bem o tempo, correrão só dous annos que reinou Isbofet filho de Saul em parte da Monarchia. Como podem ser dous annos tempo largo, ou longo tempo? As angustias da guerra (diz Carthusiano) faziam parecer longo o tempo breve. *Tempus, quod in prosperitate & pace, breue censetur, in adversitate, & praelio longum apparet.* Se os tempos de Pernambuco forão seus alegres tempos, o que breves lhe parecerão os muitos annos; porem como os de hoje são tempos tristes, tempos de guerras tam calamitosas, tudo confusões, & tudo estrondos de armis, tres annos lhe parecem tres eternidades: poys Pernambuco na vossa mão esta o vosso remedio se quiserdes abreviar o tempo largo da guerra O'andesa, acabe-se a guerra que nossos peccados fazem a Deos, derrubem-se os muros dos peccados, & logo vira o descenço, a paz, & a liberdade *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.*

Ora eu supposto tenho perdido alviceras da restauração de Pernambuco des o anno passa to, ainda insisto na mesma confiança, ainda não quero attribuir esta retardação de tam desejada liberdade totalmente a peccados nossos, pella misericordia de Deos, não vemos hoje em Pernambuco peccados de voz, peccados de gritos, peccados de clamores, mudos, & surdos andão os peccados: sabeis a que attribuo esta dilatação? a alguns caprichos de Pernambuco, quer Pernambuco com a delgadeza de seus discursos estadistas, necessitar a omnipotencia de Deos, & os modos de Deos, & quer que não lhe possa vir liberdade senão pello modo do seu entender, discorre assi Pernambuco. O Reyno de Portugal esta occupado em sy, & não pode abranger tam longa distancia, por que lhe tem sogigado

as forças o inimigo, com que anda a braços ás porta da cala; a conclusão desta guerra pende de hũa armada poderosa, que senhoree a costa do Brasil, & varrendo seus mares desta fustalha Olandesa, & não pode ser bastante a Armada de Portugal, repartida em seus respeytos, pera animar a Bahia, o alegurar Lisboa, & sustentar Angola, quantomays restaurar Pernambuco, & desenganado deste remedio, ateyma de Pernambuco será sua mesma ruyna, porque assolada a Campanha, queymados mays de trista Engebhos, no despovoadado de secenta legoas de costa, desde a Vársea tẽ o rio grande, consumidos os gados, attenuadas as roças sem carne, nem mantimentos, que so esperem do Mar em fora; arresoando a fialjá atẽ os lugares; como se ha isto de sustentar? Como se podem sustentar os diminutos Terços da Infantaria? os Soldados rãs, famintos, affligidos, cõ pouco gosto? Como tam debilitada Infantaria ha de arrestar com o Recife, resguardado da cintinela, que lhe fizem dez nove fortes, quasi reays, garnecidos de soldados, providos de mantimentos, favorecidos de continuos socorros? Como ha de contrastar a Infantaria inimiga, inteirada de pagas, cõtente de fardas, sobrada de raçam? Que ha de abater a arrogancia do inimigo, pujante de Armadas, & tatarãthas desse mar, que por lista mercantil tem pilhada cento & tantas embarcaçoens, sem dar portas a hũa canoa? Quem ha de domar tantos poderẽs? Quem ha de fazer rosto a tantos furtores? Quem ha de poder cançar tam pertinãz inimigo? Como pode ser isto? que modo ha de haver? Como? Isto he impossivel veocerse, he impossivel. Eis aqui o entendder de Pernambuco, este he o seu discurrer, & aqui pasmado esmorece; & quer o entendimento de Pernambuco, que nam possa Deos remedear esta praça, senam pelo modo do seu entender. Bem vejo, que nam dayida do poder de Deos, mas como a ficçam toda vay de milagres, nam quer Pernambuco segurar milagres cada hora, que tambem, nem o governo ordinario pode ser todo milagroso, & assi de ordinario. Com tudo, nam desmaye Pernambuco, fale com Deos, & fie em Deos, faça a causa de Deos, como ella he, que elle acudirã, & remedearã com modo, que nũa a possa comprehendder o seu entendimento. Assi aconteceu ja a Moyses, em algũ occasiam com Deos nosso Senhor; foy la quando prometteo fartar o povo de carne, vede o juyzo de Moyses. *Sexcenta millia pedum dnum huius populi sunt, & tu dicis dabo eis esum carnum mense integro v. 21. nunquid ovinus, & boum multitudine evdetur, ut possit sufficere ad esum.*

C

Variam

Variam aqui os Doutores sobre esta duvida de Moyses, o nosso Anselmo Laudunense, diz, que nam duvidou do poder, senam do modo.

N. P. Ancelmo Laudun. *Non diffidit, sed modum querit.* Como pode Deos num deserto farrar de carne hum exercito de seiscentos mil homens de pelle, afora a bagagem, & molheres, & meninos! nam via boys, nam via ovelhas. Como ha de ser isto? *Modum querit.* Cuydava Moyses, que nam hera possivil farrar Deos aquelle povo de carne, senam com boys, & ovelhas, & parecia a Moyses, que nam havia no mundo tantas rezes, que bastassem a dar hum dia racam a tam grande Exercito; & Deos só com hum sopro de vento, sem boys, nem ovelhas, farrou o exercito, & sobraram carnes na multidam das codornizes. *Veniens autem egrediens á Domino. arrepias trans mare coturnices.*

Num. 31. vers 31. *detulit, & dimisit in castra.* Com o que nunca veyo ao pensamento a Moyses, & o que Moyses menos podia imaginar, farrou Deos o exercito; & chega Moyses a embarçar-se no poder de Deos por nam alcançar os modos de Deos. *Non diffidit, sed modum querit.* Ora nam palme Pernambuco na campanha, & no deserto, sem vacas, sem boys, & sem ovelhas, de que ministrar reçam aos Soldados, que quando menos imaginar seu remedio possivil, só com Deos dar hum ar de sy se vera remediado. Já Pernambuco desmayava, já dava isto por perdido a falta de carnes, & farinha, nesta ultima retirada de Igarassu, & da matta. Vede a facilidade com que Deos remedeia tudo, danos a victoria dos Goararapes, sustenta a Pernambuco na Varzea, restauranos a Villa, & com ella franquea essas redes té o Pao amarello, donde está mandando lanços copiosos a pescaria: Sopra hum baso de vento, lá nos vem trazendo, se nam dalé mandalé do Rio de S. Francisco, rezes a Infataria, & cys aqui a terra segura, abastada a Infataria, a fome remedeada. Quando tudo se dava por perdido. Quebré agora Pernambuco a cabeça, como se ha de entrar o Recife? que Deos sabe o modos, & como: Como se ham de escalar dezanove Fortalezas, providas, artilhadas, & guarnecidas de valente Infataria? Deos sabe o como. Como se ha de destroçar hũa Armada Olandesa com siçoenta vasos guerreyros? Deos sabe o como; E pouco ha, que vós vistes como, quando só cõ dous navios peores da nossa armada, arrostando dezoyto do inimigo, lhe gastaram leys, acabãdosse a batalha em luminarias, cõq duas Naos inimigas voaram em rayos, & se se queymou hũa nossa, & elles readeram outra depoyz de destroçada, bem nos pagamos na sua futa.

fota Capitayna, que oje anda na noſſa Armada, alem das quatro, que
 ſe meteram no fundo. Que foram iſtoſ modos de Deos; pegar com
 Deos, fazer a cauſa de Deos, como ella he, & como vós a fazeis, &
 Deos vos reſtaurará, ſem ſaberdes como, aſſi como já vós pôs nella
 liberdade contra todo o diſcurſo, que fizeltes. Olhay pera Angola
 reſtaurada, quem reſtaurou Angola? Como ſe reſtaurou Angola? O
 como foy de Deos o modo, o modo foy de Deos, & a reſtauracão
 foy de Deos, que reſtaurou Angola, quando nós nam hiámos ſeſta-
 rar Angola, ſenam só animar os moradores, agregallos, unillos, &
 ſuſtentallos; a ordem que levava a armada, & o General, (como a to-
 dos vós consta por reſtauracão da Bahia) hera, que tratatte tomar o
 Cabo não de timbo de ſembarcado o Governador antecedente, &
 ali ſituaffe ſua Cidade; em que a gente incorporada conſervaffe a
 Conquiſta, eſta hera a ordem: Chega a Armada aos mares de Ango-
 la, & ſendo toda aquella coſta reſtaagnante, como tanque placido, &
 ſerenõ, ſem revoluçã de ondas, nem perturbaçã de ventos, foy
 tal a Claveza em q a noſſa Armada cheou os mares cruzados, q nam ſe
 poderia ſofter ſe foy apique a Almiranta com dizeſtras, & ſecenta
 peſſoas, pica a peſſada toda a Armada, q amarras, fazend offe aos ma-
 res, & ſem ſoprar bafo de vento, forã tam impetuofas as correntes,
 & a tempeſtade tam deſſeyta, que blandoffe os mares com tanta ſul-
 ta, que nam baltando a dureza dos marinhosyros ao leme, nem a ex-
 periençia dos pilotos ao governo, feytos ao tempo ſevirar em breve
 eſpaço embocar a barra de Olanda; Ve o inimigo o poder, de ſempa-
 ra a força, & a proveytaſſe o General da ocaſiã, cerca o inimigo,
 que deſengañado da reſtitencia, ſó da a bom partito, entrega Ango-
 la; ora ſe chũro General, & Angola reſtaurada; Que vós parece
 deſta reſtauracão, & deſte modo? Viſtes algũ hora revoluçã de
 mares ſem tempeſtade de ventos? Acoſtaſſe em algũ tempo nos
 mares de Angola ondas arrevidas, mares ſubroſos? Nam nos ſos ante-
 paſſados ou eharã, nem as cartas o advirtiram, nem os noſſos pilo-
 tos o obſervaram, nem vós o viſtes; e heſta ocaſiã ſe deſcobriam
 as primeyras ſereſas dos mares Angoliſtas; que ſam eſtas couſas, tor-
 das, que? Modos de Deos? Conſortia ao peſſamento, e os deſmora-
 dos, a oſſa mergidos? A oſſe entregues lab arbitrio do perigo, que no
 perigo eſta a falſa calma, & no mayor risco o remedio. Nam com-
 prendelentes ſecretos do ente adimento humano, tudo ſem modos
 da providencia Divina, que nos pôde mos alcançar a ymagens de a-
 dorar

- darar mudos, & venerar em silencio; & quanto soube venerar Iacob
 os comos, & os modos de Deos, na cabeça daquella vara, que ado-
 rou. *Adoravit summitatem virgæ eius*, como lê o Grego, a vara na Es-
 critura significa poder, justiça, providencia. Adorou Iacob a vara da
 providencia de Deos, & adorou mudo, nam se pôs a discutir modos,
 nem comos, do poder Divino, senam esperou em Deos, & ado-
 rou sua providencia em todas as promessas, & esperanças, em
 que Deos o avia merito, & que alta liçam lê aqui. Nosso Padre Sam
 Bernardo a todos os fiéis encomendando adoremos o poder de
 Deos mudos, veremos a Omnipotencia de Deos humildes, em
 os apertos aonde se discute repugna ao entendimento, nem disputê-
 mos muye stadistas, & caprichosos successos, q̃a providencia Divina quer
 fazer maravilhas suas. *Dispositio moderatrix iusticie, cuius altitudi-
 nem quasi virga ioseph summatem, non discuteres, sed adorare, debemus.*
 Na festa do Evangelista, nos oferece galhã da prova Sam Chry-
 sostomo na canceyra, que Sam Pedro tomou acerca do como, & do
 modo, que Christo avia de ter com Sam Ioã Evangelista. *Domine
 hic autem quid?* Pareceo aos discipulos, que Christo conservava ao
 Evangelista immortal. *Exyt sermo inter fratres, quod discipulus ille non
 moriur.* Senhor vds morrestes, & resurgistes, como pode o Evange-
 lista ser immortal, se a morte he estatuto infalivel dos filhos de A-
 dam. *Statutum est hominibus semel mori.* Como pode o Evangelista
 dexar de morrer? Como ha de ser isto de Ioã? O Pedro, quem vos
 mette a vós nestes como? Responde Christo: *Quid ad te?* Nam vós
 metays nos meus modos, & nós meus comos, cõ Ioã, nam cuydeys
 que o meu amado lhe hum como vds, *non arbitrarî eodem modo me de
 vobis disposuisse.* Entendey, que o Evangelista he hũa particular obra,
 & hũa particular maravilha dos modos, & dos comos da providen-
 cia Divina, quando vires a Ioã, sabeey que he obra minha, & o como
 desta obra o Deos o sabe, & nam vos toca a vds, porque, porque
 foỹ hũa particular maravilha do meu amor. *Sic cum volo manete quid
 ad te?* Os comos de Deos adorayos mudos venerayos em silencio,
 nam vos ponhays a especular, & lolicito. *Quid ad te?* Viano Prelepio a
 Virgem encarnado o Verbo Divino, posto em hũas palhinhas entre
 dous brutos, & nam se pôs a discutir o modo, & como de tanto mil-
 terio, porquẽ já querẽ do saber do Anjo o modo. *Quomodo fiet istud?*
 O Anjo lhe respondeo, que o modo he de Deos: *Spiritus sanctus in-
 perveniet in te,* & os modos de Deos nam se discutem, adoramse, &

Luc. I.
 v. 34.
 vs: f. 33.

assi em mudos espantos, conferia, & adorava Maria no seu coração
os modos de Deos, *conferens in corde suo.*

Reduzidos à ultima desesperação os moradores de Betulia no
cerco de Olofernes com cento & vinte mil de pé, & com vinte &
dous mil de cavallo, com que logo tomou o cano real da lagoa, de que
toda a Cidade bebia, & pds no derradeyro extremo, es moradores
vendisse mo ter irremediavelmente á sede, com hũa morte larga,
& rigurosa, juntos todos num corpo requereram ao sumo sacer-
dote, se entregasse logo á merce de Olofernes, pera que com golpe
de sua ira abreviasse morte ta m dilatada. *Et sic finis nos, et brevis in ore* *Indit. 7*
gladij, qui longior efficitur in ariditate sitis. Perplexo o sumo sacerdo- *v. 16,*
te Osi. entre a necessidade, & a desesperação, nem oulhou entre-
gar a Cidade, nem refrear o tumulto, escondeo o perigo, na interca-
dencia de cinco dias de esperança no divino socorro, & quando no
fim faltasse se entregariam; Soube Indit Sancta o conerto indiscre-
to, & toda inflamada em santo zelo, mandou chamar dous Presbi-
teros estranhandohe muyto o termo, & limite de cinco dias, que ha-
viam polto a Misericordia Divina, re paray nas palavras. *Postulus Indit. 8:*
vos tempus miserationi Domini, & in arbitrium vestrum diem constitu- *v. 13*
itis ei. Malo aveys feyto com Deos, & com este peyo; com Deos an-
dastes mal, porque limitays a vosso juizo, a vosso capricho, a vosso
arbitrio, o tempo, & o modo das misericordias de Deos, que he só
secreto de sua providencia; & com este pouo andastes mal, porque
se desesperará de todo se o socorro nam chegar, no tempo limitado
& arays as mãos a Deos ao vosso antojo: Erro grande, ajunta o nos-
grande Abbad Rabano, querer taxar, querer ser arbitrio das miseri-
cordias de Deos, elle sabe o tempo, & o modo, com que ha de soc-
correr, pedi misericordia, & esperay sempre nelle, nam deys traças a
Deos, deyxay em seu arbitrio, & nos seus modos o remedio, que elle
sabe o como ha de acudir. *In iustum indicavit Iudib Domino misera* *N. P.*
tionis sua tempus constituere, cum ille pro omnibus noru & tempus, & *Rabano*
modum miserationis, sed magis ad arbitrium eius cuncta referre. Per-
nambuco, nem o Olandes tem cento & quarenta & dous mil ho-
mens, nem vos estays nas angustias do Cerco de Betulia, nam vos de-
selpereys, nas fomes, nas sedes, nos delem paros, nam vos arrojays a
vossos caprichos, fiay em Deos, & nos modos de Deos, que elle vos
liber tará, com oque meos cuydays, aprendey a vos entregar toda
a providencia Divina de hum sancto Ermitam, de quem escreve o

Rabano
ubi sup.

mesm o Rabar o, que fazia oraçãem a Deos em todas suas necessida-
des, sò com estas palautas, *Fili Dei sicut vis, & sicut scis, miserere mei;*
O breve, mas o misteriosa & discreta oraçãem; Filho de Deos verda-
deyro, a vòs represento o estado de muitas angustias, como a meu
Senhor, com o meu unico asilo, & esperança de tantos desemparos
se vòs quereys creio firmemete, que me podeys salvar, salvayme, assi
como quereys & assi como sabeys, & nem vos peço infantaria, nem
armadas, os sabeys o modo, vòs sabeys o como o deueys fazer, assi o
fazez. *Sicut vis, & sicut scis, miserere mei.*

Pineda

Com grandẽ rezam assi orava este Santo Eremita, porque nas em-
presas em que Deos n ete a nam, nam tem lugar o poder humano, nẽ
o discurso humano. Pergunta hum grave expositor de Iob, porque
Samsam nam tinha as forças nos braços, senam nos cabellos? E res-
ponde, que foy delengano de tam maravilholas forças, que heram o-
bras de Deos, & nam valor humano, pera que Samsam as nam pude-
sse attribuyr nunca a seu esforço. *Vi illas suis lacertis nunquam tribu-
eret, imò potius perpetuo agnosceret illam acceptam divinitus.* A forteza
no homẽ tem o assento no peyto, & nos braços fortes, em Samsam
estava nos cabellos fracos, pera que Samsam entendesse, que tudo he-
ra de Deos, & que nada hera seu: Quem havia de cuydar de Pernam-
buc o que ve de Pernambuco? Quatro moços de ontem, todos pa-
lidos, opulados, achacosos, sem forças nos braços, vestidos do corte
de suas mielenas, ser huns leoens na campanha? Que ha de dizer, que
vir isto, senam que sem forças miraculosas de Samsam n os cabellos
fracos? Assi o digo, porque assi o entendõ, que a força da infantaria
de Pernambuco nam pode ser força humana, he força Divina. Deos
he o que a está infundindo nesses cabellos fracos, que viltos na praça
parecem cabellos que leva o vento, postos em campanha, a cara do
inimigo, lam leoens rompentẽs, sanfoens invẽciveys; Nam desm, ve
logo Pernambuco com a dilaçãem de sua liberdade, & de seus loc-
corros, nam palmẽ do como, & do modo, que nam ve, a core mudo
os como, & os modos de Deos, que assi o fez Iacob, assi o ensinõu
Ludit, assi os venera no ptesepio Maris. *Conferens in corde suo.* Dey-
xay o negocio a Deos, & nam quero dizer, que nam peleyes, que
nam vigieys, & que deyxeys as armas; ante vòs a modesto da parte de
Deos, que batalheys com grande zelo da honra de Deos, & do bem
da patria, fazendo tudo quanto podeys por defender este Estado, &
o mays, que nam puderes deyxay o confiadamente a Deos, & con-
for-

formayvos com suas Divinas disposiçoens, seja vossa lingoagem. *Fili Dei sicut vis, & sicut seis, miserere mei.*

Prometteo Deos a Abraham a terra de Canaam, & dilatoulhe a posse quatrocentos annos do cativeyro do Egypto; & depouys postus já em liberdade os retardou qua éta annos peregrinos no deserto; pondevos agora as contas com Deos, & preguntaylhe como dilatata quatrocentos & quarenta annos o Estado, que promette sem estas dilaçoes? Preguntaylhe como depouys de libertado o povo o tras peregrir o, errante num deserto quarenta annos, fora de suas cazas? Mas ouvi ao P. Theodoro, que por vos nam ter suspensos, diz, que assi importava pera se fazer justamente o que de justiça se devia fazer assi. *Nondum impleta sunt peccata Amorrhoeorum usque nunc, nondum exitio digna perpetravimus.* A terra, que Deos deu aos Israelitas por lhe serem gratos, tirav. Deos aos Amorrhoeos por peccadores, dada estava a terra de juro, mas os habitadoes ainda nam mereciam de todo de se passados della, ainda nam tinham cheas as medidas dos peccados, porque Deos os havia de despejar de facto, espera Deos tempo aos cõdenados, esperem tempo os pretensores: Eu já disse, que entendia aver Deos restaurado Pernambuco, & ainda hoje crec, que lhe tem Deos restaurado este Estado com a liberdade: em que o pos, se ha tres annos tarda a posse do Recife, tenha paciẽcia Pernambuco, que quarenta annos de peregrinaçam de desertos tardou a posse da terra da terra de Promissam; Eu espero na Divina Magestade, que como franqueou a Campanha de Pernambuco, lhe hade franquear o Recife, bem pode ser retarde esta posse a medida dos peccados desses Amorrhoeos Olandeses, pera Deos de todo os despojar; encheram elles de todo a medida de suas iniquidades, & Deos os desapossará de todo, & lançará fora do Recife, & do Estado; Bem pode ser, que tudo tenha agenceado a Virgem de Nazare em nosso favor, & que hoje esteja esta Senhora conferindo no preslepio do Sacramento estes meynos de nossa restauraçam, passando conferencias de Preslepio a Preslepio. *Conferens in corde suo:*

Abracesse Pernambuco com esta Senhora, Pomba Divina, entre o Summo Noe, & o mundo alagado; Saya Tecuytes, entre Ablalam peccador, & David irado; Vello de Gedeam, entre o orvalho celeste, & a areia secca; Torre de defensam a todos os necessitados. *Sicut Cam. 4. v. 4. Ue remedia contra pericula pendem ex ea:* Milhares de remedios tem

Gen. 8.

vers. 11

Luc. 11.

6. v. 14.

Sicut Cam. 4.

vers. 4.

S. Th.

esta torre contra nossos perigos. Torre he Maria, & por torre senos *Can. 8.* offerrece. *Ego murus, & ubera mea sicut turris.* Declara o nosso *Ab-*
vers. 10 bade Rupetto: *Ego murus, & ubera mea sicut turris, quia nihil contra-*
o N. *Ab possunt pagani, Iudai, heretici.* Torre he o Santissimo Sacramento, tor-
bad Rupre re Maria, se o inimigo acode a novas torres, a novas forças, que cada
 dia levanta, cada momento innova, levante Pernambuco estas tor-
 res sagradas, exponha com frequencia o Santissimo Sacramento, em
 companhia de Maria, que poys batalhamos com Herejes, & Iudeus
 daquelle Recife, sendo Maria torre contra quem Iudeus, & herejes
 nada podem. *Nihil contra possunt Pagani, Iudai, Haretici;* Bom valha
 couto temos; seguray vós o valhaccouto desta torre, nam haverá inimi-
 gigo, que contra vós prevaleça. Condenado estaua a morte todo
 o povo de Deos por sentença de Assuero de posta hiam os corteos
 com as provisoens da execuçam do castigo, pendente estava o cutel-
 lo da garganta de todos a dia finalado, quando a fermosa Ester in-
 terpolta entre a sentença, & o jais reyogou o decreto cruel com
Ester. hum rosto de rolas. *Ipsa autem roseo colore vultum perfusa, & gra-*
15. v. *tis, ac nitentibus oculis,* ajunta Clemente Alexandrino. *Estheris pul-*
18. *chritudo invenitur primum, quo liberatus fuit populus, qui interficie-*
Aleoa *batur.* E se tal foy a belleza da Rainha Ester apparecendo muda,
dm. que tal será a fermosura de Maria, diaete o Eterno Padre appre-
 featandosse empenhada? O Pernambuco acode a esta torre, & por
 may peccador, que sejs, por may que estejas no ultimo dia da
 execuçam a sentença, tu nã perderás a Marchia, nem o inimigo
 senhoreará o Estado, antes tu o desalojarás do Recife.

Seguremos esta confiança com Deos, no presépio de Belem mi-
 nino com lagrimas, no Presépio do Altar minino glorioso: He
 verdade, que no Presépio do altar está espada figurada, está hum
 dia do juizo. *Judicium sibi manducat, & bibit:* Aí está Tuiz, ali está
1. Cor. acusado, porém Santo Ireneu tambem aly o acha Avogado. *Vos*
11. v. *accusatores habemus, illic habemus & praesentem, commendante*
29. *S. Iren.* *Domino Spiritu sancto suum hominem.* Aly naquella factolanta hostia
o N. *Ab* (ajunta o N. Abade Pasch. si) como quando pregado na Cruz es-
Pasch. *f* á orando pellos mesmos, que o offendem. *Pro delinquentibus in se, si-*
cut prius in Cruce fecerat, etiam se Patri offerendo idoneus exorator inter-
vent. Cõfiãça logo Pernambuco, q̃ nã tẽs q̃ temer na espada do mi-
 nino do Presépio de Belẽ, porq̃ he espada emão de minino; nã te fica
 q̃ temer na espada do Sacramento, poys a mão, que a avia de julgar
 irosa

irolu te defende pia; a boca que a despedia viagativa; merce de pa-
 ty amorosa: se até agora não viste corrente o despacho de tua per-
 feita liberdade; grandes esperanças são do bom despacho das de-
 monstrações que temos visto; no successo da campanha do Rio
 grande que franqueou o devoto, & valeroso Mestre de Campo
 André Vidal de Negreiros discorrendo sesenta legoas té o Siará
 Menim, libertando quarenta Portuguezas cativas, & te colhendo
 mais de dozentas cabeças de gado, vida de tantos desfrayados que
 no arrayal perecião: seguiu a conviteção o Rayo Olandes, gover-
 nador das eleições sombras, que no rabusco da mesma campanha
 levou duas casafortes; com tanto terror do Olandes que se não
 deu porseguro no Recife; seguiu te o incrível triumpho dos Gua-
 ratapes, abonde desbaratada a inimiga potencia, de sorte se enfre-
 ram demóstris Olandesas, que té hoje se não atrevo a orte o rosto
 em direyto toda a insolencia inimiga; logo nos outro dia desta
 baralha tornou se a interpreza da Villa o Governador
 Pretiño com morte de cento & oitenta Olandeses, que ficarão
 no campo de temparando o Reducto, & nos Senhores da artelha-
 ria no posto que hoje te conserva. Tenha logo confiança Pernambu-
 ço; não desmaiye por peccador acuda as torres do Sacramento,
 & Maria; que desbaratara não só a inexpugnabilidade do Recife,
 mas todo o seguro de Olanda: só no modo, nem no como de sua
 perfeita restauração se não meta Pernambuco, q' isto toma Deos
 páta ty nas empresas dos que muito amáysis.

Mas por que nem ainda assy fique du' penso Pernambuco; até
 no modo o quero contentar, querolhe dizer até o modo como hade
 ser restaurado; porque nem dilacões o desesperem, nem indecisões
 o assumbtem, de lance por hũa vez Pernambuco; não ande a pre-
 guntar cada dia, Padre, que vob parece? Padre como ha de ser isto?
 Ora d' aqui para sempre ouvi o como, aprendei o modo, & estai bẽ
 attemo; que vos ponho o exemplo na figura daquelle grandẽ Pa-
 triarcha Abraham ancioso de saber o como da possessão de hũa
 terra; & não se pode ter q' não pregunte a Deos *Domine Deus Gen. 15*
mea: unde scire possim quod possiderim sim terram hanc? Tinha Deos v. 8.
 prometido a Abraham a terra de Palestina, porém não lhe declarou
 o modo com que o avia de empollar, & concordão os santos Pa-
 dres, em que lo que aqui quis saber Abraham foy o modo, & o
 como Deos o avia de meter de posse de hũa monarchia fortifica-
 da,

7.9.

Seraph
a Perr.

da, provida de armas, & gente, defendida com cidades, & muros fortíffimos, vuidos, & confederados todos seus Reys, & Príncipes na defesa, não tendo Abraham armas, nem exercitos prevenidos a tanta conquista; mas que lhe responde Deos? ouvi o sagrado Texto. *Sume mihi vaccam.* Abraham fazei hum Sacrificio grande. Senhor Abraham preguntavos o modo, & o como se ha de empollar de hū Monarchia que lhe prometteis. & vds. respondei-lhe que fize Sacrificio? sy. E acha grande conveniencia na resposta Serafino a Porrecta, *Adus conservandi in possessione est cultus Dei.* A conservação dos Reynos, a restauração dos Estados, esta no culto divino, & nos sacrificios que a Deos fazemos; este he o modo, sacrificar, & deixar a Deos a restauração, porque o modo, & o como o Estado se ha de restaurar he todo de Deos. O juiz da festa da Senhora de Nazare, o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros não se cança com o modo da restauração de Pernambuco; sacrifica como vedes na paz, peleja como vistes nos Guatarrapes no tempo da guèrra, faz de sua parte o que pode, & deixa a Deos o successo; há tres annos q̄ persevera em offerecer ao eterno Padre o sacrificio de seu sacratissimo filho exposto no sanctissimo Sacramento, que estais adorando; já no presepio de Belem, & já no presepio do Augustissimo Sacramento, na mesa Maria; leguro da restauração insiste no sacrificio, adorando segretos da divina providencia, não espicala o modo; sem duvida logtara o effeito da restauração de Pernambuco, poy se conforma com a vontade divina, tomando para sy o sacrificar de Abraham, e deixando a Deos os modos, & os comos de sua providencia.

Aprenda mais Pernambuco esta conformação dos pastores de Belem, & para intimar mais a ligam, repato no que os Anjos dilectão aos pastores, que foy só pedulhe alviceris do restaurador

Luc. 2. v. 10. dñe Salvator. É logo lhe derão por sinal deste Salvador, hum menino envolto em pannos, posto num presepio. *Hoc vobis signum*

Luc. 2. v. 17. Virão o menino & trerão o Salvador, & voltão logo celebrando as festas da restauração, *Reversi sunt pastores laudantes, & glorificantes Deum in omnibus*

omnibus, quæ audierant, & viderant. Estes pastores o que ouvirão ao Anjo foy só que achariam no presepio hum minino envolto em panos posto numas palhinhas; poy se só achão hum minino, como dizem que também acharam o Salvador *Cognoverunt de Verbo?* Virão hum minino, & conhecerão o Verbo, & tornão dizendo que virão tudo quanto ouvirão *Quæ audierant, & viderant.* Se ouvirão menos do que virão (porque ouvirão de hum minino, & creerão o Verbo) como dizem que virão tudo o que ouvirão *Quæ audierant, & viderant?* Eram muito bem entendidos, (de bayxo do sayal rustico) os Pastores de Belem, disselhe o Anjo que era nascido o Redemptor do mundo *Natus est vobis hodie Salvator.* Deraõ-lhe por sinal do Salvador hum minino envolto em panos *Invenietis infantem pannis involutum.* Em vendo o minino creerão o Salvador, que ainda que parecia impossivel salvar hum minino, remittẽ & libertar hum minino a hum mundo inteiro, como ha de salvar? como ha de remittẽ como ha de libertar hum minino? de que modo? como? nisso não reparaõ, porque como conhecerão o minino Deos. *Cognoverunt de Verbo.* Logo deraõ o mundo por resgatado, sem reparar em modo, nem em como, que os modos de Deos, & os modos de Deos avemos de adorar mudos, não espicular caprichosos, nem discutir, ou regular estadistas. *Non dissonare sed adquire debemus.*

Pernambuco, quanto eu já vos tenho por restaurado, se ainda o não estais de todo, se continuam as guerras cada vez mais intrincadas, nem por isso témais que Deos sabe o que convem, Deos sabe o modo com que vos ha de libertar, & Deos ha de ser vossa liberdade, não vos canceis com o modo, pelejay animoso, que tem ser contra herejes já tendes segura a victoria nas promessas de Christo a Pedro cabeça da Igreja, a quem estes daados acomettem *raivosos, mas sempre ficarão sovertidos, Porta inferi non prevalebit adversus eam.* Não diz Christo (como notou bem o Padre Theodoro) que não tera guerras sua Igreja, que os herejes a não combaterão, *Non dixi non pugnabunt, sed pugnando non prevalebit.* Pellejarão, pellejarão teimosos as peltes desses herejes contra a Igreja, tam contumazes com sentimos, tam protervos como mostrão dez nove annos de pertinacia, mas por mais que teimem, não prevalecerão nas occasiões, como tendes visto, porq̃ de hũa parte tem Pernambuco a torre do Sacramento, como praça de ar-

Math.

16 v.

18.

Theod.

17 120
Ramer
Oct 7

mas, de outra parte a torre Maria com mil escudos, com mil remédios, contra idolatras, contra herejes, contra Iudeus que lhe não podem ter rosto. *Nihil contra passum pagani, Indai, Harenci.*
Contra Iudeus declinados, contra herejes pertinazes encastellados nas forças do Recife pelleja Pernambuco por desbaratar leituras, acabar sinagogas, confundir herefiarchas, & vingar tantas temeridades Luteranas, & Calvinas, quereis vencer, valerosos Pernambucanos? ponde contra todas suas dezanove fortalezas os padraos levantados com eminencia, nas duas torres do Sacramento, & Maria, logo vereis cahir fortalezas inimigas, logo vereis consulsos os Iudeus, delatinados os herejes, & arrazado o Recife a os pés destas divinas torres: deixai a Deos o modo, que tambem o Iudeu queria saber o modo da architectura da torre do Sacramento *Quomodo potest hic carnem suam nobis dare ad manducandum?* & no modo que quis dilcutir caprichoso, & não quis adorar mundo, anda perdido ha 1648. annos. Não delmayeis: se saltarem armas, a torre do Sacramento toda he espadas, se saltar mantimento, a torre do Sacramento toda esta cheia de pão divino. *Cara mea vere est cibus.* Se vos vires em necessidade, Maria he torre com mil remédios. *Mille clipei, mille remedia pudent exier.* Ou (como d S. Ambrosio) *Mille ostia.* Mal porras tem a torre Maria, para q quando se vos afigurem mais fechadas todas as portas de vosso remedio, entendais que entrão vos ha de abrir a Virgẽ Maria: mil portas, & vos ha de acudir com milhares de remedios: remedio foy esta Senhora ao menino Iesu no presepio de Belem, remedio ao sanctissimo Sacramento do Altar, nãb. vos pode saltar remedio a vos: pelejay, valerosos Pernambucanos, debaixo da arrelhaia destas torres, restaurara Deos a Pernambuco, portios ha e. n paz daquelle arco de paz, & continuar seão estas festas que ha je laõ de peccações lastimosas, em glorioas acções de graças ao eterno Padre, & todos os annos na terra lhe offereceremos o menino Iesu no presepio de Belem, & no presepio da Eucharistia como sacrificio gloriozo da paz geral que esperamos lograr com o favor da Virgem, de quem confiamos que com seus fiéis companheyros S. Ioseph, & S. João, faça sempre as partes de Pernambuco solicitandolhe nesta vida a misericordia divina, a graça, & de poy a gloria. Amẽ.

Ioan. 6
v. 52.

v. 56.

Cam. 4
v. 4.
S. Amb

Ann. 16
17 51
8e
1655

Finis. *Luis Deo.*

CA649
B8139

